



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

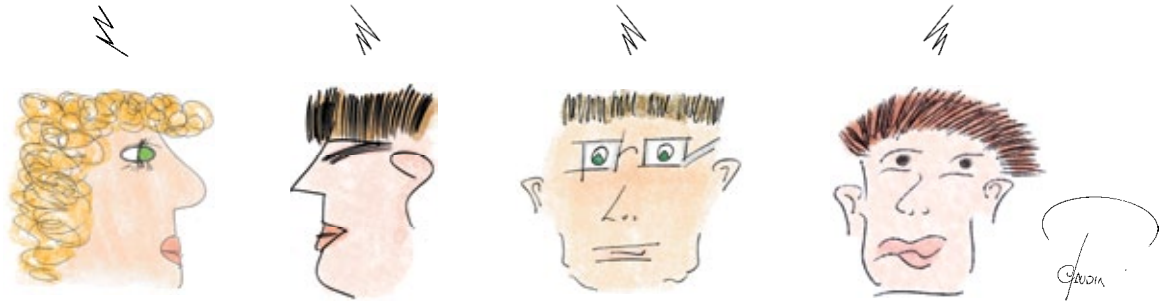
cpereira@brasiliaemdia.com.br

19 DE AGOSTO É O DIA DA FOTOGRAFIA. A DATA FOI PROCLAMADA EM 1839, PELO GOVERNO DA FRANÇA, PELA INVENÇÃO DO DAGUERREÓTIPO, DE LOUIS DAGUERRE.

PALAVRA DE ORIGEM GREGA, FOTOGRAFIA QUER DIZER "DESENHAR COM A LUZ".

OS PRIMEIROS SINAIS DA FOTOGRAFIA APARECEM NO ANO 350 A.C., NA GRÉCIA, ONDE JÁ SE CONHECIA O FENÔMENO DA PRODUÇÃO DE IMAGENS PELA PASSAGEM DA LUZ ATRAVÉS DE UM PEQUENO ORIFÍCIO.

ROLAND BARTHES ESCREVEU: "(...) O EFEITO QUE A FOTOGRAFIA PRODUZ EM MIM NÃO É O DE RESTITUIR O QUE É ABOLIDO PELO TEMPO E PELA DISTÂNCIA, MAS O DE ATESTAR QUE O QUE VEJO DE FATO EXISTIU".



(Fontes: Roland Barthes, in: A Câmara Clara; Marisa Strelczenia, in: Fotografia e Memória: a cena ausente; Jean-Pierre Amar, in: História da Fotografia)

FOTOGRAFIA 19 de agosto é o dia da fotografia. A data foi proclamada em 1839, pelo governo da França, sete meses depois da invenção do daguerreótipo, pelo francês, Louis Daguerre. Conhecido como o inventor da fotografia, Daguerre foi o primeiro a registrar imagens em uma chapa revestida com prata e sensibilizada com iodeto de prata e vapor de mercúrio. Sua técnica possibilitou a difusão da produção fotográfica e inspirou o Impressionismo. Mas a história da fotografia tem muitas interpretações e desdobramentos. O mais belo é o seu significado. Palavra de origem grega, fotografia quer dizer "desenhar com a luz", uma metáfora poética que traduz a essência da sua técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa.

IMAGEM Alguns estudiosos reconhecem os primeiros sinais da fotografia no ano 350 a.C., na Grécia, onde já se conhecia o fenômeno da produção de imagens pela passagem da luz através de um pequeno orifício. Posteriormente, no século X, o físico e matemático Alhazen descreveu um método de observação dos eclipses solares através da utilização de uma câmara escura. Na época, esta câmara era um quarto com um pequeno orifício aberto para o exterior.

SAIS DE PRATA A partir de 1525, já se conhecia o escurecimento dos sais de prata e, em 1604, o físico-químico italiano Ângelo Sala estudou o escurecimento de alguns compostos de prata pela exposição à luz do sol. Nesse momento, conhecia-se o processo de formação da imagem sobre a película de sais, mas elas não tinham fixação e nem controle.

LUZ Entre os séculos XVI e XIX, muitos experimentos com incidência da luz sobre sais de prata foram realizadas, mas não havia um modo de controlar o processo e as imagens ficavam enegrecidas. Foi em 1817 que o francês Joseph-Nicéphore Niépce obteve imagens com cloreto de prata sobre papel e conseguiu fixá-la, com pouco contraste, sobre uma placa metálica. Nove anos depois, em 1826, Niépce conseguiu registrar a primeira fotografia do mundo. Ela nasceu quando o francês pesquisava um método automático para copiar desenho e traço nas pedras de litografia. Niépce e Daguerre iniciaram suas pesquisas em 1829 e, dez anos depois, Daguerre conseguiu criar o daguerreótipo.

DAGUERRE Apesar dos avanços, o daguerreótipo tinha dois problemas: levava entre 24 a 30 minutos para tirar a foto e precisava da luz do sol. Além disso, não era possível fazer cópia. Foi então que outro inventor, William Henry Talbot, que fazia pesquisas com o que chamou de calótipos, conseguiu obter negativos, que logo seriam passados aos positivos em outra folha. Em 1844, foi publicado o primeiro livro com fotografias.

FOTO DIGITAL A invenção da fotografia resulta de um acúmulo de avanços realizados através de muitas pessoas em diversas épocas. E a tecnologia tem possibilitado a qualidade das imagens, a agilidade no processo de produção, a redução de custos e a popularização do uso. A tecnologia digital é um dos mais recentes elementos da fotografia. Ela transformou os paradigmas da produção fotográfica, barateou custos, disponibilizou recursos cada vez mais sofisticados, maior qualidade de imagem e facilitou o uso. Um sistema que democratizou e expandiu o universo da fotografia, tornando-a uma experiência cada vez mais pessoal.

SEMIÓTICA Apesar da sua popularização, a fotografia entra no século 21 com o status de arte. Museus e galerias lhes reservam um espaço especial. A semiótica é a razão do seu valor estético. Estudiosos dizem que a foto faz com que as pessoas se lembrem do seu passado e fiquem conscientes de quem são. Um feito produzido pela memória que, ao vincular o passado ao presente, une o antes e o agora e nos permite ver a transformação.

MEMÓRIA A pesquisadora Marisa Strelczenia, da Unicamp, entende que a memória se premia recordando, fazendo memorável, e se castiga com o esquecimento. Segundo ela, o mito conta que na origem da imagem encontra-se a ausência, a nostalgia, a separação dos que se amam. Assim, ela diz "(...) a categoria fundadora da imagem não é a necessidade de figurar ou imitar algo que existe, mas, sim, a necessidade de prolongar o contato, a proximidade, o desejo de que o vínculo persista".

EXISTÊNCIA Roland Barthes, em seu livro A Câmara Clara, escreveu: "(...) diante de uma foto, a consciência não toma necessariamente a via nostálgica da lembrança, mas sem relação a qualquer foto existente no mundo, a via da certeza: a essência da fotografia consiste em ratificar o que ela representa (...) toda fotografia é um certificado de presença (...) o efeito que a fotografia produz em mim não é o de restituir o que é abolido pelo tempo e pela distância, mas o de atestar que o que vejo de fato existiu".